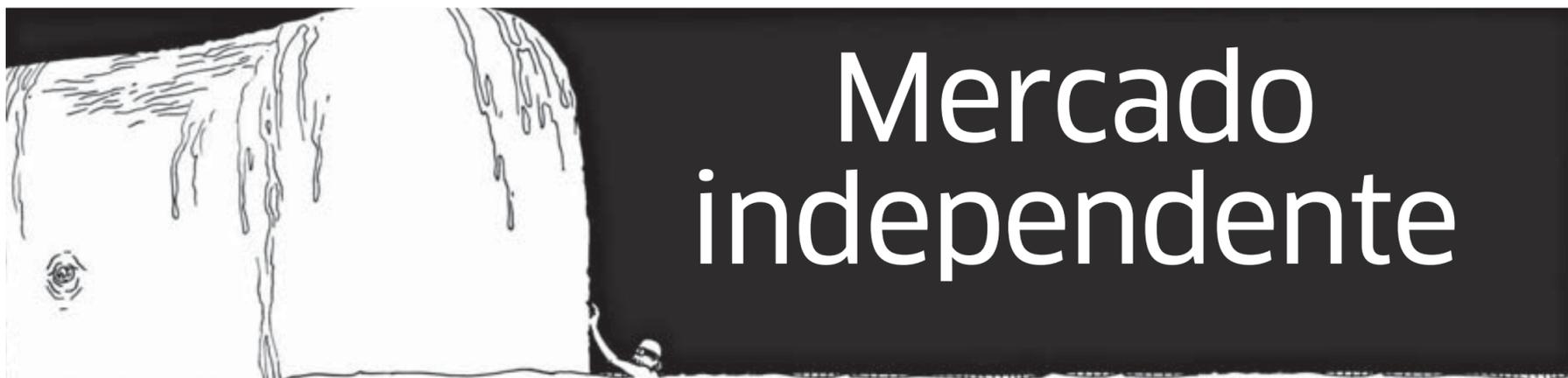


## ILUSTRAÇÃO E HQS



# Mercado independente

## Frente às mudanças no cenário, o quadrinhista Rafael Coutinho reflete sobre a busca por caminhos possíveis

Se você jogar o nome Rafael Coutinho e a palavra “crowdfunding” no Google, vai perceber a imediata ligação entre os dois. Não por acaso, o quadrinhista foi convidado pelo VI Baião Ilustrado para proferir uma palestra sobre o tema. Na ocasião, ele e o público conversarão sobre possíveis caminhos para o mercado independente das HQs no País.

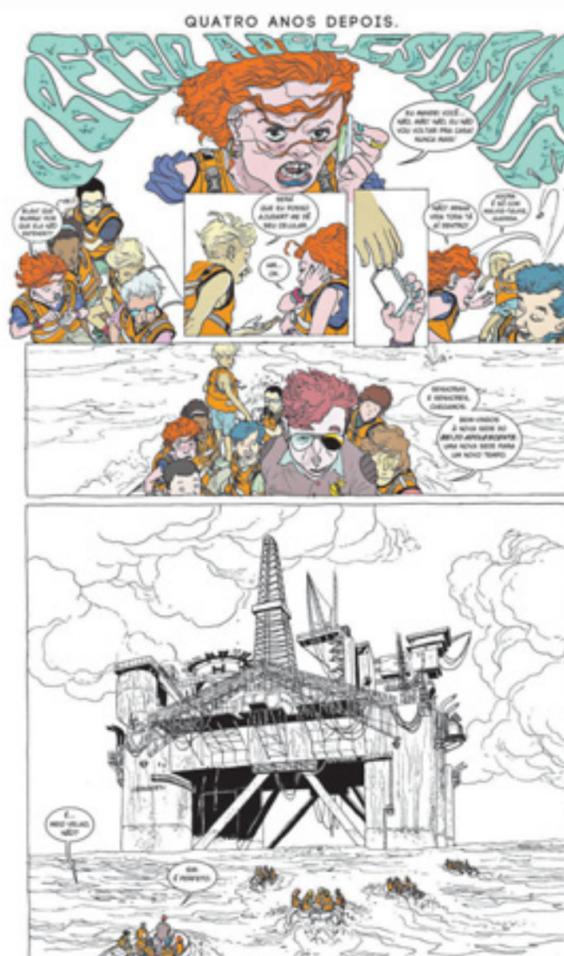
Embora não seja um conceito inédito, o crowdfunding – ou financiamento coletivo – ganhou força nos últimos anos, a partir de plataformas online dedicadas exclusivamente à prática. Trata-se da famosa vaquinha, quando um grupo de pessoas se junta para bancar determinada ação ou benefício em prol de um indivíduo.

Em sites de crowdfunding, é possível explicar seu objetivo e o valor necessário para concretizá-lo. Um tempo máximo é estabelecido para a campanha de arrecadação. No caso de artistas, a busca costuma ser por contribuições que viabilizem a execução de um produto – disco, filme, livro, exposição ou intervenção. Para incentivar adesões à campanha, “recompensas” são oferecidas aos colaboradores, desde exemplares autografados até outros produtos relacionados ao principal.

### Cautela

Conhecido pela graphic novel “Cachalote”, realizada em parceria com o escritor Daniel Galera, Rafael Coutinho é nome de destaque no cenário brasileiro de quadrinhos independentes. Há quatro anos é editor do selo Cachalote, cujo braço comercial é a loja online Narval Comix.

Sua relação com o crowdfunding se aprofundou em 2011, quando criou a HQ “O beijo adolescente”, a partir de um convite do portal IG para uma websérie. “Mas no primeiro ano já foi cancelada, por conta da crise financeira do portal. Eu queria muito continuar, então decidi fazer crowdfunding para o número dois”, recorda Coutinho, filho



Exemplos de coexistência: páginas da graphic novel “Cachalote”, publicada pela Companhia das Letras, e da HQ “O beijo adolescente”, financiada coletivamente

do também quadrinhista Laerte Coutinho.

Com o sucesso da empreitada, a campanha para o número três foi lançada no final do ano passado (a expectativa é de publicar nos próximos meses). Dessa vez, porém, a arrecadação foi mais difícil – fato que levou o artista a mudar o tom do discurso sobre crowdfunding. Em vez da empolgação inicial, certa cautela é percebida na fala de Coutinho ao abordar o tema.

“O crowdfunding começa a apresentar seus primeiros sinais de retração. Assim como o próprio Facebook, por exemplo, que não funciona mais como há um ano ou dois. Antes era mais fácil chegar ao seu público. Hoje, o Facebook já restringe seu alcance, aponta muito abertamente para um caminho mais comercial”, critica Coutinho.

“Da mesma forma, o crowdfunding já provou que não é caminho 100% eficaz. Mas acho que isso também está relacionado a um cenário maior, de crise e retração da economia, fim de ano, Copa do Mundo. O comportamento do consumidor não é algo isolado, alheio a tudo isso”, avalia.

### Próximo passo

Em âmbito geral, a preocupação pode ser estendida ao mercado cultural, que sofre impactos com as transformações tecnológicas e a quantidade cada vez maior de opções a disputar a atenção dos consumidores. O momento é de experimentar formatos e reaprender a fazer negócios.

“Percebo que o contato direto entre produtor e consumidor como uma tendência. As pessoas querem ir direto à fonte”, arrisca.

“A oferta de projetos é grande e fica difícil para consumidor chegar ao que quer. Acho que o próximo passo será algo nesse sentido, mecanismos facilitadores de busca e organização da informação, entender o perfil de compra do consumidor”, complementa Coutinho.

Nesse cenário, o quadrinhista afirma tentar encarar o crowdfunding “mais como uma postura de trabalho do que um meio em si”. O próprio selo Cachalote e a loja Narval Comix surgiram a partir de inquietações de Coutinho. “Estava há algum tempo preocupado com os canais de publicação de quadrinhos, pareciam limitados, restritos aos interesses das grandes editoras, que têm agenda específica de venda. Muitas têm projetos longos, nos quais o artista ficar dois, três anos trabalhando. E nesses casos os adiantamentos e os royalties são baixos”, explica.

“Assim, grande parcela da produção no Brasil não é vista, apenas na internet. Histórias curtas, projetos experimentais, publicações caseiras feitas à mão, esse tipo de reflexão gráfica não estava sendo escoado. Montamos a editora para tentar abrir canal de melhor acesso a esse conteúdo”, finaliza Coutinho.

Para o quadrinhista, no entanto, os dois modelos, mas se complementam. “Eu publico pela Companhia das Letras, e é bom para as grandes editoras que existam selos como o meu, elas não são vilãs”.

Na verdade, para Coutinho, uma espécie de “proto-crowdfunding” já acontece dentro de grande editoras, não necessariamente pela captação de valores. “Por exemplo, considero a pré-venda um tipo de crowdfunding. Ou quando um projeto ganhar dois desdobramentos, um para grandes livrarias, com tiragem volumosa. E outro com tiragem menor e especial, capa dura, papel incrível”.

Em sua participação no Baião Ilustrado, Coutinho espera trocar ideias e entender um pouco mais a realidade dos amantes de quadrinhos em Fortaleza. “Não gosto de chegar com tudo pronto, até porque eu também estou aprendendo. A hora é de tentar entender o cenário”. (AM)

A arte de bem hospedar.

100% Design  
Hotel e Office

Mostra de Design e Decoração

De 15 a 24 de março – Piso L1



Patrocínio:



Patrocinador Master:



Apoio:



## Registros da criação artística

Na página do Facebook da VI edição do Baião, os registros da montagem da exposição “CADERNOS DO ARTISTA” aumentam a expectativa do público. Os sketchbooks aparecem sendo fotografados para, em seguida, serem organizados digitalmente. Esse material vai estar disponível para visualização em tablets e projeção de vídeo.

Sketchbooks, ou cadernos de esboço, como o próprio nome indica, são usados por artistas para esboçar ideias de ilustrações. Constituem importante ferramenta de criação, o passo inicial no desenvolvimento de um trabalho. Podem conter rabiscos, pinturas, colagens e outras técnicas, ser de bolso ou maiores, com páginas em diferentes tipos de papel.

Para a exposição, foram reunidos sketchbooks de 15 artistas atuantes em Fortaleza: Jabson Rodrigues, Daniel Chastinet, Ela-



Um dos sketchbooks selecionados para a mostra: esboços revelam processos criativos dos artistas, suas referências e inspirações

ne Oliveira, Julião Jr, Thyago Cabral, Wendel Alvel, Assis Filho, Lincon Souza, Bruno Spoteink, João Bosco, Eduardo Vieira, Meg Banhos, Rafael Limaverde, Sandes Jr. e Henrique Abreu. A mostra tem caráter interativo

e o visitante poderá “folhear” as páginas dos cadernos através dos tablets dispostos no local. Além disso, cinco vídeos serão projetados demonstrando os processos de trabalho e entrevistas com os artistas.

Ao realizar uma exposição com sketchbooks, os organizadores do Baião deixam claro que conhecer o processo de criação de um trabalho artístico pode ser tão importante quanto apreciar seu resultado final.

Lá estão reveladas as fontes primárias de criação dos ilustradores, espécie de “caminho dos bastidores” para se chegar a uma peça finalizada. Nos sketchbooks, os traços descompromissados – sem o rigor exigido pela execução do trabalho propriamente dito – permitem vislumbrar parte do referencial imagético e das inspirações do artista, seu repertório e técnica.

### Mais informações

Exposição “CADERNOS DO ARTISTA”. Abertura dia 25, às 17h, na Escola Iracema Porto das Artes (R. Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Gratuito. Até 28/3, das 9h às 21h